

JOAQUIM DE ARAUJO

UM VERSO DE CAMÕES

SONETO



PORTO
IMPRESA FERREIRA DE BRITO

Victoria 166

1883



CAM
1182

COMPRA

228655

TIRAGEM 9 EXEMPLARES NUMERADOS

N.º 8

Bo um am.º S. Chardron

W
M. de Branges



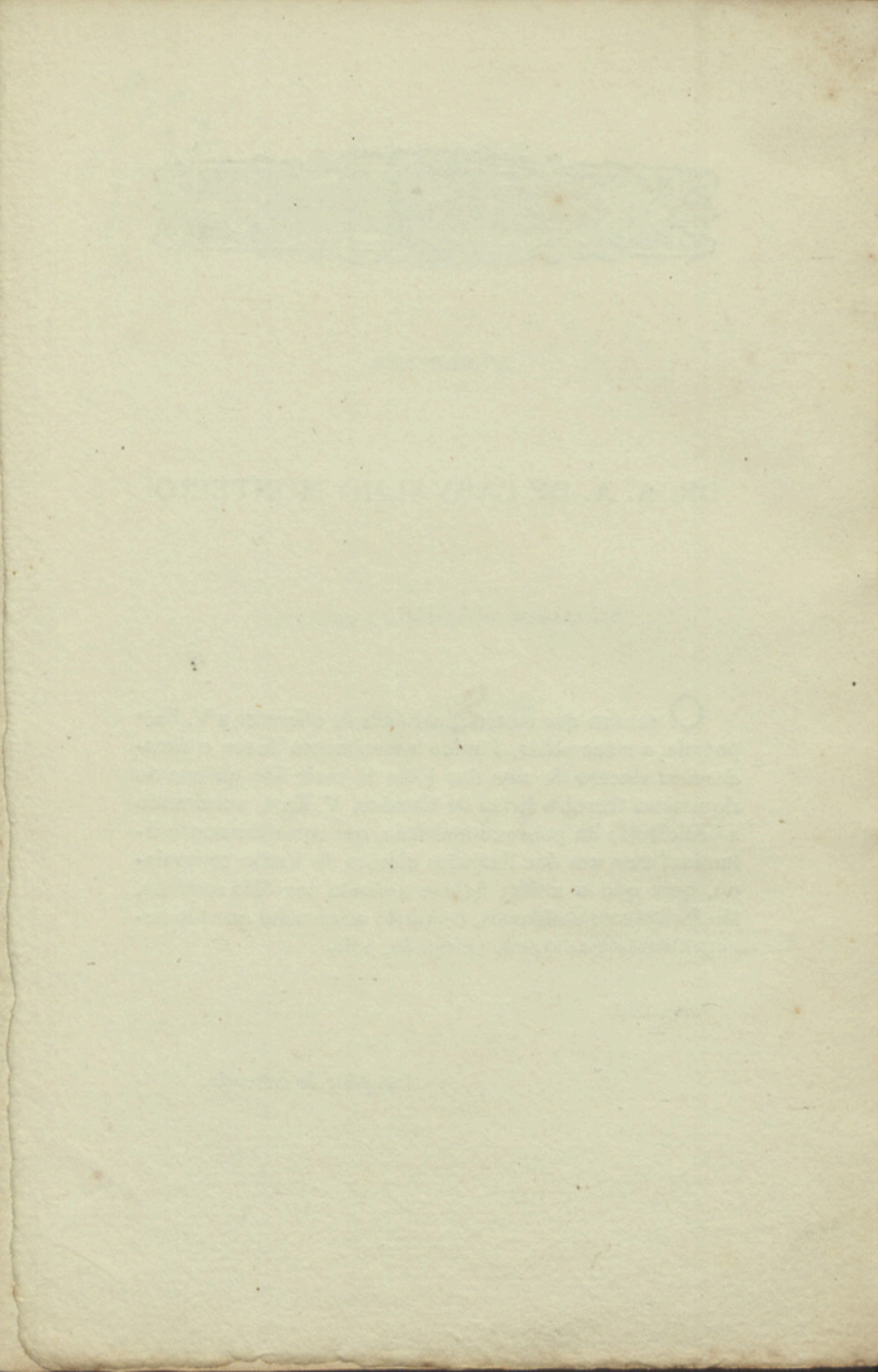
AO EX.^{mo} SNR.

DR. A. A. DE CARVALHO MONTEIRO

O SONETO que eu tenho a honra de offerecer a V. Ex.^a possuia, a meus olhos, o unico merecimento de ser o *encadrement* sincero de uma das joias de mais fino quilate do riquissimo thesoiro lirico de Camões. V. Ex.^a, accetando a dedicatoria da pobre composição, que eu audazmente illuminei com um dos limpidos clarões do Verbo camonianno, quiz que o artista ficasse amando por dois motivos, tão fortemente poderosos, o singelo quadrosito que tão negligentemente esboçára. Obrigado, pois.

Porto, 1883.

Joaquim de Araujo.





UM VERSO DE CAMÕES

Junto ao berço, de vida palpitante
Ha pouco ainda, e inanimado agora,
Pobre Mãe ! pobre martir ! ella chora
O deserto do ninho murmurante !

A sua ingenua e festival aurora
Durou, como a das rosas, um instante,
E, sorrindo, evolou-se bem distante,
Aos paizes da Luz consoladôra.

Os raios virginaes da lua nova
Cingem-lhe a humilde e pequenina cova
Da sua doce auréola mais triste,

Emquanto a Mãe, as lagrymas chorando
Duma dor infinita, vai scismando :
— *Alma minha gentil que te partiste...*

1880.



CAM
1182



Esta edição não entra em commercio ; os exemplares tirados em papel Whatman são assim distribuidos :

N.º 1—*Dr. A. A. de Carvalho Monteiro.*

N.º 2—*Annibal Fernandes Thomaz.*

N.º 3—*Dr. Theophilo Braga.*

N.º 4—*J. P. Oliveira Martins.*

N.º 5—*Fernando Palha.*

N.º 6—*Ferreira de Brito.*

N.º 7—*Delphim de Lima.*

N.º 8—*Ernesto Chardron.*

N.º 9—*Joaquim de Araujo.*

